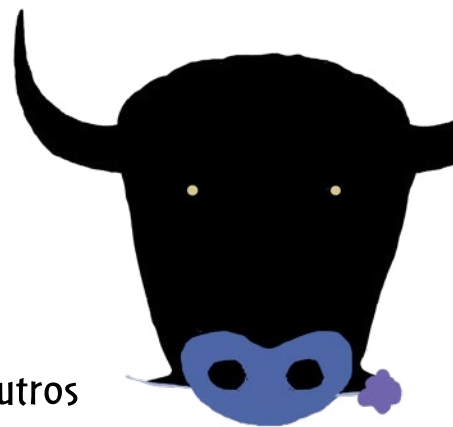




# POR QUE VOCÊ VAI ADORAR LER *BOI DA CARA PRETA*



MARIA ALICE PIMENTA



Sérgio Capparelli

Talvez você conheça este autor de outros livros que já leu na escola. O nome dele é **Sérgio Capparelli** e foi ele quem escreveu o livro que você tem em mãos. Ele nasceu em Uberlândia, no estado de Minas Gerais, no ano de 1947. Se você chegar a ver algum vídeo dele, vai ver que ainda tem sotaque mineiro, mas não vai acreditar onde ele já morou! Só no Brasil, ele já morou em Goiânia e em Curitiba, depois se mudou para Porto Alegre, onde fez faculdade de jornalismo e foi por muitos anos professor desse curso, trabalhando na formação de um monte de alunos. Depois, foi morar lá longe, na China, e um pouco mais perto (mas não muito), na Itália.

Sobre sua infância, ele nos conta o seguinte:

Quando tinha seis anos, eu e meus amigos de infância em Minas corríamos de noite pelo mato, cantando: “vagalum, tum, tum, seu pai tá lá, sua mãe tá aqui!”. Muitos vaga-lumes atendiam ao nosso chamado. Aprendi, mais tarde, a chamar com esse canto não só vaga-lumes, mas também pessoas, bichos e coisas do mundo. Às vezes atendem ao meu chamado, outras vezes, não. Quando atendem, guardo-os nos livros que escrevo.





Eloar Guazzelli

Capparelli é autor de mais de trinta livros, sempre amou literatura e essa sua paixão fez com que escrevesse obras para crianças e adolescentes, sendo que muitas delas já receberam prêmios. Tem um prêmio bem conhecido chamado Jabuti, e ele já recebeu cinco vezes! E um outro, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, com o qual vários dos livros dele já foram premiados.

E você sabe quem fez os desenhos deste livro? O **Eloar Guazzelli Filho**. Ele nasceu na cidade de Vacaria, no Rio Grande do Sul, em 1962. Na universidade ele fez o curso de Artes Plásticas, e não parou por aí: ele quis estudar mais e fez mestrado em comunicação. Então ele faz muitas coisas. É ilustrador, diretor de arte, animador e quadrinista. Ele gosta muito de histórias em quadrinhos e trabalha fazendo várias delas, dois destaques são adaptações para as HQs de obras dos autores Aluísio Azevedo (*Demônios em quadrinhos*, 2010) e Guimarães Rosa (*Grande sertão: veredas*, 2014), ele também ilustrou as obras de Monteiro Lobato relançadas pela Globo Livros e *A lua dentro do coco* (2010), que é do mesmo autor deste livro, o Sérgio Capparelli. Esses trabalhos renderam a ele vários prêmios: do Yomiuri International Cartoon Contest (1991), do Salão Internacional de Humor de Piracicaba (1991, 1992 e 1994), da 2ª Bienal Internacional de Quadrinhos do Rio de Janeiro e o Troféu HQ Mix (1994, 1999, 2000 e 2008).



## SOBRE A OBRA E O GÊNERO

Que tal começarmos com um pequeno desafio?

É assim: preste atenção em alguma coisa aí no lugar em que você está – qualquer coisa!

Escolheu? Pronto? Se fosse para adivinhar, nós diríamos que você escolheu um objeto. Um livro? Um brinquedo? Uma mesa? Não se esqueça do que você escolheu, já,



já falaremos disso. E se não acertamos, tudo bem! Poderia também ser um som, um cheiro, uma sensação, como o frio ou o calor. Poderia ser um sentimento, como alegria, amor. Ou uma pessoa, uma planta, um animal, uma pedrinha no meio do caminho.

Tá, mas quem presta atenção nessas coisas?! Muitas pessoas que, entre outras, com certeza gostam de aprender. E sabe que depois que a gente começa a prestar atenção no que não é só objeto, passa a perceber que algumas coisas são parecidas umas com as outras como a gente nem imaginava: umas fazem a gente sorrir, outras ter medo, lembrar de algo ou alguém e por aí vai.

É aí que o desafio fica melhor: lembra daquilo em que você prestou atenção? Se parece com o quê? Lembra o quê? Faz você se sentir como? Vamos lá, tente responder (pode ser na sua mente). Pronto! Esse desafio que você acabou de fazer é um pouquinho como fazer poesia. Isso mesmo: você acaba de se tornar um pouquinho mais... poeta!

“Poesia” é um termo um pouco difícil de definir porque pode haver poesia em quase tudo. Por isso, você tem que prestar atenção (com a cabeça e com o coração). A poesia depende dos olhos de quem vê, dos ouvidos de quem ouve, dos sentimentos de quem sente. Ah, e também das palavras

usadas para descrever tudo isso em poemas, que geralmente são em versos, com rimas, ritmo e muitos jogos de palavras. Expressar com as palavras também é parte do desafio, concorda?

Mas nem toda poesia pode ser descrita em palavras, e sempre é preciso uma dose dela no olhar dos leitores atentos. Então, atenção ao que o Sérgio Capparelli, o autor do livro *Boi da cara preta*, escreveu:

### *OS SAPOS INVENTORES*

*Eu sou o sapo Inácio,  
inventor do saponáceo.*

*Sou a sapa Tuca,  
inventei a sapituca.*

*Eu, a sapa Tília,  
descobri a sapatilha.*

*Apresento-me: sapo Antão,  
criador do sapatão.*

*- E o sapo que aí está?*

*- Não sou sapo, sou sabiá,  
cê sabia ou não sabiá?*

Esse poema está nas páginas 34 e 35 deste livro que está em suas mãos. Você percebeu

como o Sérgio brincou com as palavras? Nós já começamos a pensar em outras palavras para brincar, e você?

Ah! Por falar em brincar de se expressar, vá até as páginas 52 e 53 para ver a ilustração que o Guazzelli fez para a poesia “O rato Roque”. Se você apenas olhar o desenho, você consegue imaginar sobre o que fala o poema? Dê uma olhada e lembre-se que a ilustração também tem sua poesia: às vezes, ela não diz exatamente a mesma coisa para todo mundo. Depende dos olhos do leitor, certo? Uma dica: olhe no fundo da imagem e preste atenção no som que começa as palavras “rato” e “Roque”. O que será que esse bichinho vive fazendo o tempo todo?



Página 53: Ilustração que acompanha o poema “O rato Roque”.

Definitivamente, quem escreve ou ilustra um poema pensa muito nas palavras, nas formas e nas cores que escolhe, assim, nós, como leitores, somos convidados a refletir sobre essas escolhas enquanto estamos lendo. E é então que nosso desafio ganha mais uma fase: ler! Poemas geralmente requerem um leitor muito atento, quase um investigador das brincadeiras das palavras, e o livro *Boi da cara preta* tem 25 poemas e muitas ilustrações para você investigar!

Os poemas deste livro falam principalmente dos animais, mas eles fazem umas coisas que parecem coisa de gente. Dizemos, nesse caso, que os poemas têm “personificação”, e sabe o que isso significa? De modo geral, é uma forma



que muitos escritores usam para dar características humanas a seres inanimados ou animais. Faz sentido, não é mesmo? Animais fazendo coisas de pessoas: personificação. Um exemplo? No poema “A cara barata”, o barato e a dona barata conversam sobre as compras e os preços. O poema começa assim: “Cara barata / Caro, meu caro!”. Imagine a confusão! Tem também poema sobre um jacaré e seu jeito de escovar os dentes, um ganso indo embora de bicicleta, um tigre de bengala banguela que vai ao dentista, um galo que se sente só, um gato seresteiro que toca violão, uma rata que sofre com goteiras em casa. E tem um de um cavalinho... que faz coisas de cavalo mesmo. Outros poemas, ainda que divertidos, colocam a gente para pensar: em “Pintando o sete”, um pinguço pinta o sete, em “A mosca tonta” a mosca cai na panela de feijão que ferve, e a vaidade é o tema em “A ilha do pavão” e “A galinha muito vaidosa”. No poema “A mulher barbada do circo” é herdeira da lona e mãe de doze meninas barbudinhas. Por que será que esses poemas fazem a gente refletir?



Acima de tudo, o livro tem muita diversão e criatividade: tem uma vaca que entra em um bar e pede a um garçom gafanhoto que usa gravata borboleta um guaraná para beber de canudinho. E sabe o que mais? Depois, da gravata, uma borboleta, sai voando! Repare bem na ilustração desse poema também, uma dica: ela é inspirada numa obra de arte bem famosa!

A diversão também está na brincadeira com as palavras: este livro está cheio de rima, aliteração, onomatopeia, neologismo... espera um pouco? Que monte de nome é esse? Calma, logo você vai entender todos eles! Um livro de poesia também é um livro de aprender. O mais legal é que a gente aprende brincando. Tem poema que parece música, tem parlenda, trava-língua e até poema que parece canção de ninar! Ufa! Quanta coisa em um livro só! Quer saber mais sobre todos esses poemas? Ficou curioso para ver as ilustrações? Quem sabe, depois da leitura, você não faz de novo o nosso desafio de prestar atenção à sua volta? Talvez você perceba muito mais poesia aí bem pertinho de você!

Vamos começar essa investigação?  
Então, boa leitura!

Kátia Chiaradia e Marcella Abboud

Kátia e Marcella respiram e se alimentam de literatura. Essa paixão se reflete na profissão que escolheram: fizeram graduação em Letras e mestrado e doutorado em Teoria e História Literária. Kátia trabalha com formação de professores e materiais de literatura. Marcella é professora de Literatura e Língua Portuguesa e escritora. Ambas são nerds e amam trabalhar com literatura.



